

JOGADA

COLUNA (21/9/2007)

Tom Barros

Realidade

Não cair. Pronto. Analisei as declarações dos tricolores. Pura realidade. Nada de utopia, de sonhos irrealizáveis. Lutar pela Série A somente a partir do próximo ano. Agora, a briga é para se manter na segundona. Primeiro passo, sair da humilhante zona de rebaixamento, que é terrível. Gera complexo de inferioridade. Dá a impressão de que tudo terminou ou que não tem mais jeito. Jeito ainda tem, sim. É só contar. Ato inicial da reação: obrigatoriamente vitória sobre o Criciúma amanhã no PV. Ganhar, tão-somente ganhar. Aí chegará aos 33 pontos. E passar a torcer por tropeços do Avaí, São Caetano e Gama. O Paulista já perdeu nesta 26ª rodada (Santa Cruz, 1 a 0). Segundo passo: tentar sair da seqüência de contusões e punições. Agora mesmo estão nessa situação Cocito (punido), Preto e Rogerinho (recuperação). Dura realidade. Finalmente o presidente Marcelo Desidério despertou. Enxergou. Ainda bem.

COLUNAS ANTERIORES

01 de Outubro de 2007
29 de Setembro de 2007
28 de Setembro de 2007
27 de Setembro de 2007
26 de Setembro de 2007

Bronca

A vantagem do Fortaleza não será apenas pegar em casa, no PV, o Criciúma, mas também enfrentar o time de Santa Catarina já sem a aura de líder imbatível ou sensação da Série B. Os catarinenses já são o último do G-4 e andaram trocando água por aguardente...

Advertência

Futebol e bebida alcoólica não combinam. Esta, com certeza, é a desgraça daquele. Os descaminhos, os maiores fracassos nesse esporte geralmente acontecem tendo o álcool como motivo. Ídolos são levados à ruína, profissionais desmoram e terminam na lama.

Senha

Muita gente a pensar sobre qual a situação da comissão técnica, se houver novo tropeço do Leão. Zetti deu a senha na entrevista publicada ontem: "Nada é eterno, tudo é passageiro". Não será o caso de a diretoria destituir a comissão. Se novo tropeço, esta ficará pela intolerância da torcida, pela natural rejeição.

Resultados

Não adianta se apegar a palavras como 'fica' ou 'sai'. No futebol brasileiro, mais que em outros países, os resultados em campo são definidores dos destinos de atletas, treinadores e diretorias. Qual o destino de um goleiro que venha a tomar vários frangos? E o dos dirigentes e técnicos se seus times continuarem sem vencer?

Expectativa

O que se espera do Ceará em Curitiba é um 'repeteco' da bela exibição feita em Maceió. Não me refiro ao placar (4 a 0), mas à produção. O que preocupa é a oscilação. Há muito o Ceará não mantém o mesmo padrão em dois jogos seguidos.

Exemplo

Depois de dar show de bola no Barradão, quando empatou com o Vitória (2 a 2), o Ceará veio para casa. A torcida estava certa de que veria a repetição do padrão técnico. Ledo engano. O time jogou mal e só empatou com a Portuguesa (0 a 0).

Banco

Buscar o G-4 requer padrão permanente. E o Ceará terá se perseguir isso. Não sei se a ida de Marcos Pimentel para o banco é conveniente. Achei importante sua participação em Maceió. Mas aí é com o Heriberto.

Tristeza

Não sei como definir a perda do meu querido amigo Manuel Eduardo Pinheiro Campos. Haverá por certo um continuar perene de sua existência, a influenciar para o bem todas as gerações, no jornal, no rádio, na tv, no teatro, nas letras, em tudo. Para Manuelito não há que se fazer um minuto de silêncio, mas uma eternidade de aplausos. Ele foi um mestre para mim. Para todos.